



»COVID-19«

PASSADOS MAIS DE 3 MESES IMPORTA FAZER UM BALANÇO DO TRABALHO DO SINTTAV

Inesperada. A COVID-19 apanhou a sociedade em geral e o mundo do trabalho em particular, desprevenidos e sem capacidade de resposta imediata e por isso as medidas foram surgindo pouco a pouco.

Consequências no mundo laboral. O SINTTAV desde o início que definiu a sua prioridade - PRIMEIRO A SAÚDE DOS TRABALHADORES E SÓ DEPOIS O LUCRO e alertou que a resposta patronal ia estar de acordo com a sua “génese de classe” – LUCRO, MAIS LUCRO E SÓ LUCRO.

Não nos enganamos. Como o SINTTAV conhece muito bem “a marca de classe do grande capital e dos seus representantes nas Empresas”, não nos enganamos em nada e tudo o que fomos denunciando peca naturalmente por defeito.

A resposta sindical. Numa situação tão adversa para os trabalhadores, toda a estrutura do SINTTAV procurou dar a melhor resposta possível, sendo esta muito diversificada em função das várias situações que foram surgindo, mas temos a consciência que o nosso colectivo em regra geral deu uma resposta de acordo com as suas responsabilidades. É importante que os trabalhadores conheçam as diversas respostas que o SINTTAV foi dando ao longo destes mais de 3 meses, pelo que se faz um resumo das mesmas, assim:

1. INCM, IMPEDIDO DESPEDIMENTO. Logo no início da COVID-19, o SINTTAV teve conhecimento que 10 trabalhadores com contrato de trabalho precário, 5 de cada uma das empresas (Multitrave e Grandalvo) que trabalhavam para a INCM, tinham sido despedidos. De imediato o SINTTAV contactou com a Adm. da INCM, evitando que o despedimento se concretizasse, ficando os encargos salariais a cargo desta e o PCA assumiu o compromisso de efectivar alguns destes, processo que sabemos está em curso.
2. MEO/Altice. Esta empresa, não obstante ter sido uma das que mais lucraram economicamente com a COVID-19, continuou tal como muitas outras, a olhar em primeiro lugar para os lucros e foi preciso uma intervenção vigorosa do SINTTAV em relação a vários aspectos, entre eles:
 - Meios de protecção e desinfectantes. A Gestão não teve capacidade de resposta para fornecer os meios de protecção e desinfectantes necessários em tempo útil, o SINTTAV teve que exercer uma pressão quase permanente para que a situação fosse resolvida.
 - Férias forçadas. Em regra, por necessidade de serviço, muitos trabalhadores tinham férias e dias de folga acumuladas, naturalmente para gozarem de facto “como férias e folgas” e por isso mesmo, quando considerassem mais adequado. A Gestão aproveitou a situação da COVID-19, para pressionar/obrigar os trabalhadores nestas situações a utilizarem o gozo dos dias acumulados. Não obstante a pressão sistemática do SINTTAV, em muitos casos não foi possível impedir esta desumanidade. Outra situação relacionou-se com trabalhadores “que estão na lista negra”, mesmo sem a escala de férias elaborada, a gestão pretendia que “gozassem” já as férias de 2020. O SINTTAV conseguiu impedir os abusos das situações que teve conhecimento.
 - Processos/reclamações. Mesmo estando na situação de Teletrabalho, os Dirigentes do Gabinete de Conflitos do SINTTAV neste período, atenderam, responderam e deram andamentos a centenas de situações que todos os dias nos iam sendo reportadas.

- Intervenção junto do CEO da MEO/Altice. No âmbito da Frente Sindical, o SINTTAV conjuntamente com os outros Sindicatos, endereçaram dois importantes documentos reivindicativos, os quais até hoje continuam sem resposta.
3. CTT, CARTÃO REFEIÇÃO. **Face à “teimosia” da Adm. dos CTT de impor a obrigatoriedade do cartão refeição, o SINTTAV participou conjuntamente com os restantes sindicatos nas seguintes iniciativas:**
- Várias reuniões com os Sindicatos que compõem a frente sindical.
 - Duas reuniões na DGERT no âmbito da prevenção de conflitos
 - Várias reuniões (Vídeo Conferência) com a Adm dos CTT.
 - Reunião com ministro do Planeamento (Vídeo Conferencia) que foi adiado por indisponibilidade do referido Ministro por várias vezes.
 - Participação nos dois dias de Greve.
4. **Vigilância Estática, negociações.** O SINTTAV e os restantes sindicatos que participam no processo negocial, realizaram duas reuniões com a Associação Patronal (AES), para actualização dos Abonos/Subsídios de acordo com os valores do IPC.
- A actualização foi de 0,22% , reportada a 1.1.2020 e abrangeu:
 - Abono para Falhas.
 - Subsídio de Alimentação.
 - Subsídio de Função.
 - Subsídio de Deslocação.
5. **ETT/OUTSOURCING. Na “selva laboral” que continua a proliferar nestas empresas, o SINTTAV já sabia que as mesmas se iam aproveitar da situação da COVID-19, para explorar ainda mais os trabalhadores o que veio a concretizar-se, foi mesmo necessária uma intervenção sindical permanente e generalizada, para que cumprissem as decisões de Governo em várias componentes entre elas:**
- **Distanciamentos.** O SINTTAV, conhecedor profundo das condições de trabalho nos Call Centers, logo que o Governo aprovou as medidas de distanciamento, realizou uma intervenção permanente junto das Empresas, para que estas garantissem aos trabalhadores as necessárias condições, o que não foi tarefa fácil
 - **Teletrabalho.** O SINTTAV, tem tido sempre uma posição anti-teletrabalho, mas numa situação em que estava em causa a saúde dos trabalhadores, incentivou estes a solicitarem passar a essa situação e exerceu uma pressão permanente junto da gestão das empresas até conseguir que a generalidade passassem à situação de Teletrabalho, o que foi extremamente difícil porque estas resistiam a implementarem as medidas necessárias pois adquirir os materiais necessários, implica gastos e para estas a saúde dos trabalhadores não é prioridade.
 - **Pagamento do Subsídio de refeição. As Empresas recusavam pagar o Subsídio de refeição nesta situação** e foi necessária uma grande intervenção sindical, que o SINTTAV acompanhou, para que o Governo clarificasse o assunto.
 - **Apoio a mães com filhos menores. As mães não podiam obviamente desempenhar o Teletrabalho e cuidar em simultâneo dos filhos.**
O governo aprovou um apoio familiar nestas situações, inferior ao salário, mas era um apoio.
Não obstante a pressão permanente do SINTTAV junto de algumas empresas para que estas trabalhadoras não fossem consideradas em Teletrabalho mas sim ao abrigo da protecção aprovada pelo governo, esta situação continua por resolver.
 - **Acréscimo de encargos.** Os trabalhadores em Teletrabalho têm inevitavelmente acréscimos de encargos com água, luz, comunicações e outros.
O CT define que cabe às empresas suportar esses encargos, mas não define a forma de cálculo.
O SINTTAV tem pressionado o Governo para clarificar esta situação, mas como até agora não o fez e o **patronato com a sua habitual e desmedida “ganância do lucro” não assume pagar o que lhe compete, os trabalhadores continuam a “arder com esses encargos” até não se sabe quando**
 - **Férias forçadas.** Várias empresas, com destaque para a Randstad, forçaram trabalhadores a alterar as férias, o SINTTAV teve uma intervenção muito enérgica e conseguimos resolver várias situações, mas em relação à Randstad, que obrigou trabalhadores a utilizarem dias de férias quando eram de dispensa, é ainda um problema não resolvido e tudo indica que o caminho vai ser o Tribunal.

6. **PHONE HOUSE.** A Phone House enviou para a Lay-off os cerca de 330 trabalhadores da Empresa e passado pouco tempo, anunciou o encerramento de 21 Lojas e o Despedimento Colectivo dos respectivos trabalhadores, cercas de 70.
O SINTTAV, logo que teve conhecimento dessa situação, realizou uma vídeo-conferência com mais de 20 trabalhadores dos envolvidos, realizou uma reunião com a Adm. e transmitiu as conclusões aos trabalhadores e continua a acompanhá-los.
De seguida, o SINTTAV preparou um plano de esclarecimento e entrega de informação aos trabalhadores das restantes 49 Lojas que a nível nacional para já não vão encerrar.
7. **INTELCIA.** O SINTTAV, ao ter conhecimento da Transmissão de Estabelecimento para a Intelcia dos cerca de 50 trabalhadores que trabalham nas Lojas da Randstad na Madeira, de imediato esclareceu junto daquela empresa, quais as condições e garantias, informou os trabalhadores e continua a acompanhá-los.
8. **ATIVIDADE CINEMATOGRAFICA.** Depois de ter conhecimento de alguns vencimentos em atraso em vários cinemas do País , apesar de terem sido das primeiras atividades a entrar em Lay off o SINTTAV interveio e passados alguns dias foram repostos os salários em atraso.
9. **COM A CITE.** Face à atitude prepotente da Randstad, de não acatar as orientações do Governo quanto à situação dos trabalhadores que, pelo facto de terem filhos menores não podiam realizar cabalmente o Teletrabalho, o SINTTAV solicitou um parecer à CITE, que confirmou a nossa posição.
10. **COM A ACT.** Como a Randstad continuou, impondo a sua “teimosia” ignorando o parecer da CITE, foi solicitado parecer à ACT de Castelo Branco, que veio no mesmo sentido do anterior.
11. **COM O GOVERNO.** O SINTTAV teve as seguintes intervenções junto do Governo:
 - Enviou para a Ministra da Cultura, Ministro das Finanças e Ministro da Economia, uma Declaração Conjunta da UNI-MEI e as Associações Patronais do Audiovisual, solicitando apoio aos Governos dos 27 Estados Membros de UE, na medida em que é dos sectores mais afectados com a COVID-19.
 - Enviou uma solicitação de reunião urgente à Ministra do Trabalho sobre as situações mais flagrantes de desrespeito laboral pela Randstad.
12. **COM OS GRUPOS PARLAMENTARES.** O SINTTAV deu conhecimento aos Grupos Parlamentares, tanto do envio da Declaração Conjunta da UNI-MEI aos três Ministros, bem como da solicitação de reunião à Ministra do Trabalho.
13. **COM A CGTP.** O SINTTAV tem mantido uma ligação regular com a CGTP, tem feito chegar a esta todos os documentos que têm suportado as nossas intervenções junto das diversas entidades e dos resultados das mesmas. O SINTTAV tem igualmente enviado à CGTP, os documentos que considera importantes para suporte às suas intervenções, tanto junto do Governo como na Concertação Social.
14. **INFORMAÇÃO.** Neste período complicado para divulgação de informação aos trabalhadores, o SINTTAV talvez tenha sido dos Sindicatos que mais informação objectiva produziu, uma leitura pelo Sítio da CGTP mostra-nos isso. Para divulgação da informação produzida, o SINTTAV utilizou naturalmente a rede informática, já que presencialmente praticamente não havia quem a recebesse.

Conclusão. O colectivo do SINTTAV soube estar à altura das suas responsabilidades na defesa dos trabalhadores, porque é esse o seu dever

<p>A HISTÓRIA MOSTRA, QUE SÓ VENCE E CONSEGUE OS SEUS OBJECTIVOS, QUEM NÃO CEDE NOS SEUS PRINCÍPIOS</p> <p>A sindicalização sempre foi muito importante, ela é mesmo determinante para o reforço da ferramenta de defesa dos trabalhadores, o seu Sindicato.</p> <p>Sindicaliza-te no SINTTAV para estares mais e melhor defendido.</p> <p>SINTTAV, O MAIOR E MAIS REPRESENTATIVO SINDICATO NO SECTOR</p>	
<p>SEMEAR IDEIAS, PARA GERAR CONSCIÊNCIAS, É DEVER SINDICAL</p>	<p>SINTTAV, O SINDICATO QUE TE DEFENDE</p> <p>SINDICALIZA-TE NO SINTTAV</p>